DOAÇÃO DE SANGUE EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Blood donation in times of pandemic: challenges and strategies

Donación de sangre en tiempos de pandemia: desafíos y estrategias

Tamara da Silva Cirilo. Graduanda em enfermagem. UNIFIP. tamaracirilo@enf.fiponline.edu.br. 0009-0003-1284-3603

Débora Alessandra Camilo Pereira. Graduanda em enfermagem. UNIFIP. deborapereira@enf.fiponline.edu.br. 0009-0002-3987-0997

Lana Cruz Marques Alencar. Graduanda em Enfermagem. UNIFIP. lanaalencar@enf.fiponline.edu.br. 0009-0004-5173-6613

Marianna Alves de Oliveira. Graduanda em enfermagem. UNIFIP. mariannaoliveira@enf.fiponline.edu.br. 0009-0009-1434-8685

Rayana Dias da Silva. Graduanda em enfermagem. UNIFIP. rayanasilva@enf.fiponline.edu.br. 0009-0008-4306-4369

Anne Milane Formiga Bezerra. Docente no Centro Universitário de Patos. UNIFIP. annebezerra@fiponline.edu.br. 0000-0001-9182-9233

Autor correspondente: Tamara da Silva Cirilo.
tamaracirilo@enf.fiponline.edu.br

DOI: 10.61223/coopex.v16i02.6754

Submetido: 23/05/2025
Aprovado: 22/08/2025

ISSN 2177-5052

Resumo

Durante a pandemia da COVID-19, os serviços de saúde enfrentaram uma série de desafios, incluindo a queda acentuada nas doações de sangue. As medidas de isolamento social, o receio da população em frequentar locais públicos e a suspensão de campanhas de coleta contribuíram para a redução dos estoques nos hemocentros. Este artigo tem como objetivo analisar os efeitos da pandemia sobre a doação de sangue, bem como as estratégias adotadas para garantir a continuidade do abastecimento dos hemocentros. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura de caráter descritiva e de abordagem qualitativa de artigos publicados entre 2021 e 2025. Os resultados apontam que, nos momentos mais críticos da pandemia, foi necessário desenvolver estratégias para desmistificar medos e preconceitos relacionados à doação de sangue, os quais contribuíram para a redução significativa das doações. As estratégias adotadas tiveram como principal objetivo conscientizar a população sobre a importância da doação de sangue, mesmo em contextos adversos, garantindo a continuidade dos atendimentos nos serviços de saúde. Conclui-se que, apesar dos desafios, a adaptação dos serviços e campanhas de conscientização foram fundamentais para minimizar os impactos negativos no sistema de doação de sangue durante a pandemia.

Palavras-Chave: Doação de sangue. Pandemia. COVID-19.

Abstract

During the COVID-19 pandemic, health services faced a series of challenges, including a sharp drop in blood donations, social isolation measures, the population's fear of going to public places, and the suspension of collection campaigns developed to reduce stocks in blood centers. This article aims to analyze the effects of the pandemic on blood donation, as well as the strategies adopted to ensure the continuity of the blood supply to blood centers. The methodology used was an integrative literature review of a descriptive nature and qualitative approach of articles published between 2021 and 2025. The results indicate that, at the most critical moments of the pandemic, it was necessary to develop strategies to demystify fears and prejudices related to blood donation, which contributed to a significant reduction in actions. The proposed strategies had as their main objective to raise awareness among the population about the importance of donating blood, even in adverse contexts, ensuring the continuity of care in health services. It is concluded that, despite the challenges, the adaptation of services and awareness campaigns were fundamental to minimize the negative impacts on the blood donation system during a pandemic.

KeywordS: Blood donation. Pandemic. COVID-19.

Resumen

Durante la pandemia de COVID-19, los servicios de salud se enfrentaron a una serie de desafíos, incluyendo una fuerte caída en las donaciones de sangre, medidas de aislamiento social, el temor de la población a acudir a lugares públicos y la suspensión de las campañas

de recolección desarrolladas para reducir las existencias en los bancos de sangre. Este artículo tiene como objetivo analizar los efectos de la pandemia en la donación de sangre, así como las estrategias adoptadas para asegurar la continuidad del suministro de sangre a los bancos de sangre. La metodología utilizada fue una revisión bibliográfica integradora de naturaleza descriptiva y enfoque cualitativo de artículos publicados entre 2021 y 2025. Los resultados indican que, en los momentos más críticos de la pandemia, fue necesario desarrollar estrategias para desmitificar los miedos y prejuicios relacionados con la donación de sangre, lo que contribuyó a una reducción significativa de las acciones. Las estrategias propuestas tuvieron como principal objetivo sensibilizar a la población sobre la importancia de donar sangre, incluso en contextos adversos, asegurando la continuidad de la atención en los servicios de salud. Se concluye que, a pesar de los desafíos, la adaptación de los servicios y las campañas de sensibilización fueron fundamentales para minimizar los impactos negativos en el sistema de donación de sangre durante una pandemia.

Palabras clave: Donación de sangre. Pandemia. COVID-19.

Introdução

A doação de sangue constitui uma ação voluntária, na qual uma pessoa doa parte do seu sangue para ser devidamente armazenada e utilizada, posteriormente, em uma transfusão sanguínea. Para Da Silva *et al.* (2021) esse gesto configura-se como um importante movimento social baseado na solidariedade e na manutenção da vida, sendo viabilizado por meio de iniciativas altruístas e voluntárias.

Vale destacar que o sangue e demais hemocomponentes são imprescindíveis para o funcionamento adequado do organismo, visto que não há nenhuma substância produzida artificialmente capaz de substituir o sangue humano, como aborda Sobral *et al.* (2023). Dessa forma, a transfusão de sangue é um recurso essencial à saúde pública, usado em emergências, bem como em gravidez de alto risco, intervenções cirúrgicas, vítimas de acidentes, no tratamento quimioterápico e de doenças hematológicas, a exemplo das anemias (Silva et al., 2021). Nessa perspectiva, é imperativo manter um número satisfatório de doadores de sangue para a manutenção dos estoques desse fluido que salva vidas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a doação de sangue seja realizada por pelo menos 3 a 5% da população de um país (Marçal et al. 2022). No entanto, no Brasil, o índice de doadores encontra-se abaixo daquele recomendado pela OMS, contando apenas com 1,47% de doadores no ano de 2020 e o maior percentual registrado em 2016 com

1,83% (Souza, *et al*., 2023). Esse cenário nefasto de redução no percentual de doações de sangue, foi acentuado, principalmente, pela pandemia do Covid-19 (Sobral *et al.*, 2023).

A pandemia do Coronavírus disease (COVID-19) tem como agente etiológico o SARS-CoV-2, conhecido também como coronavírus, responsável por provocar uma síndrome respiratória aguda e grave, apresentando alto poder de propagação e contágio, com isso, foi definida como pandemia em março de 2020 pela OMS, segundo Seixas *et al.* (2021) e Chaves *et al.* (2022). Devido a sua alta taxa de transmissão algumas medidas sanitárias foram adotadas afim de evitar a proliferação do vírus, entre elas o isolamento e distanciamento social. Consequentemente, os doadores foram temporariamente impedidos de efetuar a doação, refletindo na diminuição do estoque de sangue dos hemocentros (Marçal *et.al* 2022).

Além disso, de acordo com Lima *et al*. (2022), fatores como medo de contágio pelo vírus, quarentena e percurso até o hemocentro, também ocasionaram a diminuição dos estoques de hemocomponentes, assim, caracterizando-se como um problema não somente no Brasil, mas em diversos países do mundo. Dessa maneira, a restrição da circulação de pessoas durante o período pandêmico, repercutiu nas taxas de doação, forçando as unidades hemoterápicas a implementarem estratégias, com o objetivo de assegurar a confiança de paciente e doadores nas instituições, bem como protegê-los do receio de infecção pelo COVID-19 (Souza *et al*. 2023).

Dessa forma, os centros de hemoterapia adotaram variadas estratégias de prevenção contra o novo coronavírus, buscando reduzir os riscos de contágio e garantir uma transfusão segura, implementaram: aferição de temperatura, atualização nos protocolos de triagem, com inclusão de perguntas referentes a sintomas clínicos da COVID-19; rastreamento de doadores com testes diagnósticos positivos, intensificação da limpeza, desinfecção dos laboratórios e lavagem rigorosa das mãos. Assim como, suspensão de cirurgias eletivas e flexibilização dos critérios de doação, conforme evidência Coutinho *et al*. (2021).

Diante desse cenário, para o recrutamento de doadores voluntários, os setores de coleta seguiram recomendações protocoladas pela OMS, como sistema de agendamento para doações, restruturação das salas de espera com o intuito de evitar aglomeração e fornecimento de álcool

gel 70% em cada estágio da doação. Ademais, promoveram iniciativas de divulgação midiática na televisão e redes sociais, em especial, página da unidade hemoterápica na web, Instagram, Facebook e WhatsApp (Barjas-Castro *et al.*, 2020 apud Silva, 2021). Nesse sentido, as mídias sociais utilizadas foram fundamentais na captação de novos doadores, uma vez que ampliaram o alcance das campanhas, bem como contribuíram para a contenção da disseminação do vírus.

A doação de sangue é um ato essencial para a manutenção da vida e o funcionamento adequado dos serviços de saúde, especialmente em situações de urgência e em tratamentos contínuos. No entanto, a pandemia de COVID-19 trouxe impactos significativos sobre os estoques de sangue no Brasil e no mundo, devido à redução no número de doadores, motivada pelo medo de contágio, medidas de distanciamento social e restrições de circulação. Diante disso, surge o questionamento: quais foram os principais desafios enfrentados pelas unidades hemoterápicas para manter os níveis adequados de doação de sangue durante a pandemia de COVID-19, e como as estratégias adotadas contribuíram para mitigar os efeitos negativos desse cenário?

A baixa adesão à doação agravou um problema já existente, considerando que o percentual de doadores no Brasil historicamente está abaixo das recomendações da Organização Mundial da Saúde. Nesse contexto, torna-se relevante analisar como os serviços de hemoterapia se reorganizaram para enfrentar esse cenário desafiador, adotando medidas sanitárias rigorosas, estratégias de comunicação e campanhas midiáticas. Compreender essas ações é fundamental para o aprimoramento de políticas públicas, fortalecimento da cultura de doação e desenvolvimento de respostas eficientes diante de crises sanitárias futuras.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo descrever e analisar os principais desafios enfrentados e as estratégias desenvolvidas para garantir a doação de sangue frente à pandemia do coronavírus.

Método

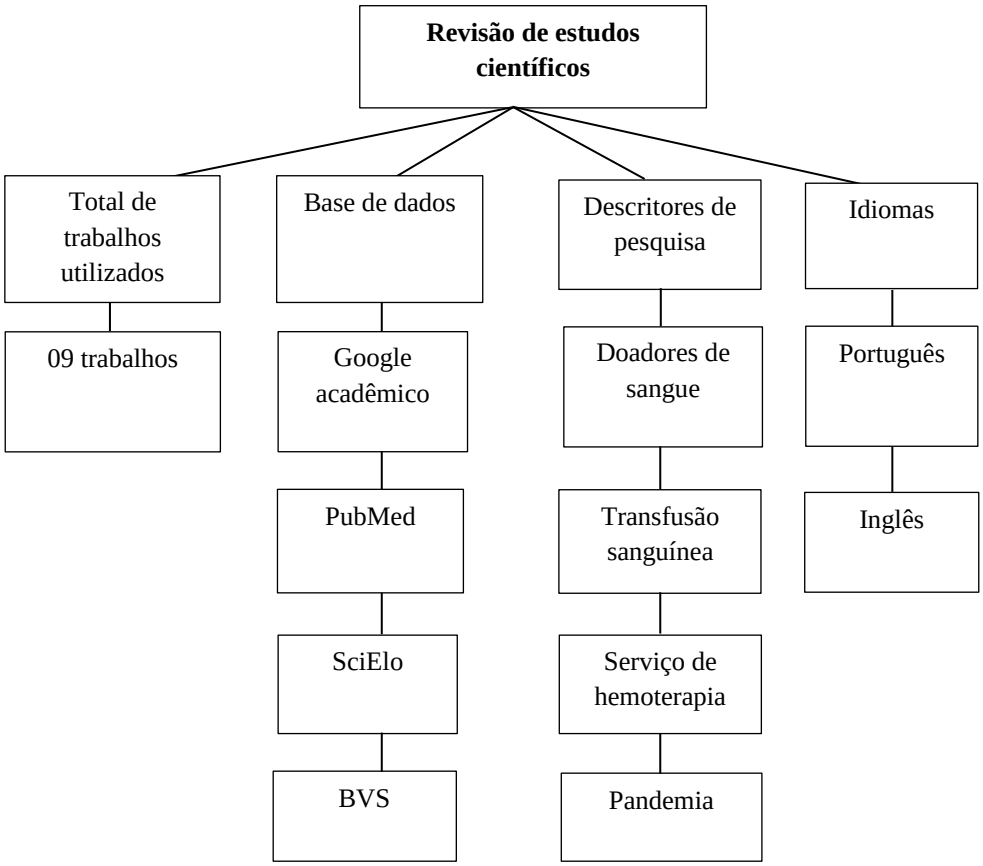
Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, de caráter descritiva e de abordagem qualitativa. Essa revisão foi realizada por meio de artigos publicados nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed, SciElo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) entre os anos de 2021 e 2025. Foram utilizados os seguintes descritores, “Doadores de sangue”, “Transfusão sanguínea”, “Serviço de hemoterapia” e “Pandemia”. Tais descritores foram extraídos da terminologia Descritores em Ciências da Saúde (DECs) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para localizar os estudos que compuseram esse trabalho, foi feito uma busca exploratória dos acervos por meio da análise do título, resumo e leitura na íntegra dos artigos escolhidos. Assim, a revisão integrativa, segue-se as seguintes etapas na revisão: 1) Escolha do tema e construção da questão norteadora; 2) Delimitação dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Os critérios de inclusão adotados foram a disponibilidade de artigos completos, que abordassem a temática em estudo, publicados nos últimos quatro anos, bem como publicados nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão, foram descartados os trabalhos incompletos, não relacionados com a pesquisa, publicados em idiomas diferentes de português e inglês, bem como estudos que antecederam o período estipulado. As pesquisas que não possuíam relação com o tema em questão, foram excluídas por meio da leitura do título. Foram selecionados 09 artigos para compor a revisão final.

ISSN 2177-5052

Figura 1: fluxograma explicativo sobre a metodologia utilizada para a realização do presente estudo.



Fonte: Autoria própria

Resultados

A tabela abaixo contém os artigos selecionados para a revisão de literatura. Desta forma, contemplam as referências selecionadas sobre a temática em questão e das bases de dados citadas.

ISSN 2177-5052

Tabela 1. Descrição dos dados dos artigos que compuseram a amostra final.

AUTOR	REVISTA	TÍTULO	OBJETIVOS	MÉTODO EMPREGADO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Da Silva *et al.* 2021	Ciência & Saúde Coletiva	Aplicativo de apoio à doação de sangue: contribuições de especialistas sobre a funcionalidade da ferramenta	Avaliar o aplicativo Doe Sangue sob a perspectiva de especialistas das áreas de hematologia e hemoterapia.	Pesquisa metodológica, aplicada e de abordagem qualitativa, fundamentada na criação do Design de Interação (DI).	Os avaliadores apontaram, dentre outras funcionalidades, a capacidade da ferramenta em promover interatividade, mobilização e engajamento social, além de contribuir com a captação e a fidelização de doadores de sangue.
Sobral *et al.* 2023	Enfermagem Atual In Derme	Estratégia de captação de doadores de sangue como fator inovador na pandemia da COVID-19	Descrever e analisar novas estratégias institucionais de enfrentamento ao baixo estoque de bolsas de sangue frente à pandemia.	Estudo descritivo, qualitativo com revisão documental e bibliográfica.	Constata-se que momentos de crise estimulam o processo de ideação e criação de soluções nas organizações de modo geral, especialmente instituições de saúde que precisam implementar a cultura da inovação para que melhorias sejam geradas para o SUS e para a sociedade.
Silva *et al.* 2021	Expressa Extensão	Programa "sangue bom": estratégias de mobilização para captação de doadores de sangue durante a pandemia da COVID-19	Descrever e refletir sobre as atividades extensionistas desenvolvidas no referido programa, as quais foram	Relato de experiência	As estratégias desenvolvidas contribuíram, principalmente, para a divulgação de informações sobre o processo de doação de sangue e os impedimentos definitivos

			direcionadas para estimular a prática da doação de sangue durante a pandemia da Covid-19.		ou temporários para doação. Além disso, mitos, medos e preconceitos sobre esse processo foram discutidos, trazendo à tona a valorização da doação e do gesto altruísta.
Marçal *et al.* 2022	VIII Fórum Rondoniense de Pesquisa	Impactos da pandemia da Covid-19 na doação de sangue e saúde pública	Analisar os possíveis impactos da pandemia no processo de doação de sangue e saúde pública no Brasil, demonstrar as consequências da diminuição de doação sanguínea para saúde pública.	Revisão integrativa	Conclui-se que houve uma enorme queda em relação a doações de sangue em todo o Brasil. Dito isso, os Hemocentros tiveram que reavaliar formas de realizar campanhas a fim de conscientizar a população a doar sangue, visto que o isolamento social foi um dos principais empecilhos a tal ato.
Souza, *et al.* 2023	Ciência & Saúde Coletiva	Gestão dos serviços hemoterápicos no contexto da pandemia de COVID-19	Analisar a gestão dos serviços hemoterápicos (SH) no contexto da pandemia de COVID-19, na perspectiva de gestores de municípios de diferentes	Pesquisa de abordagem qualitativa.	A análise evidenciou diversas estratégias utilizadas pela gestão, bem como apontou limites e desafios para a organização e a gestão de serviços hemoterápicos, agudizados no contexto da pandemia.

			regiões do Brasil.		
Chaves *et al.* 2022	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Doação de sangue na pandemia da COVID-19: campanha incentivadora em um hemocentro	Relatar a experiência exitosa de uma campanha de incentivo à doação de sangue na pandemia da COVID-19.	Relato de experiência	No contexto da pandemia do novo coronavírus, abordagens acerca da temática da doação de sangue tornou-se emergente, movimentando o hospital universitário a lançar mão de estratégias eficazes para garantir a disponibilidade de sangue e hemoderivados.
Milagre *et al.* 2022	VII Fórum Rondoniense de Pesquisa	Estratégias para atrair doadores de sangue em meio a pandemia de covid-19: uma revisão de literatura	Conscientizar e informar o maior número de pessoas que tenham acesso a plataforma do fórum rondoniense sobre a importância da doação de sangue e incentivar os cidadãos a doarem sangue se estes ainda não o fizerem.	Revisão de literatura	O apoio das autoridades é essencial para a realização eficaz de ações voltadas ao aumento das doações de sangue, especialmente com o incentivo à criação de projetos e campanhas de conscientização. Durante o isolamento social causado pela COVID-19, foi necessário garantir a segurança dos doadores com medidas protetivas.
Lima *et al.* 2022	Saúde Coletiva	Impacto da pandemia COVID-19 na doação de sangue: Uma revisão integrativa.	Analisar as evidências científicas sobre o impacto	Revisão integrativa	As evidências demonstram que a pandemia de COVID-19 teve um impacto negativo nas doações de

			da pandemia de COVID-19 na doação de sangue e as medidas adotadas para enfrentar os desafios decorrentes.		sangue, sobretudo pela redução na procura dos doadores pelos hemocentros. Esse cenário exigiu a adoção de medidas estratégicas para garantir o abastecimento adequado de sangue.
Coutinho *et al*. 2021	Transfusão de Hematol Cell Ther	Impactos da pandemia de COVID-19 na doação de sangue no Brasil: análise histórica dos anos de 2011-2020	Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na doação de sangue no Brasil, pela análise histórica de 2011 a 2020	Estudo descritivo e quantitativo	Ficou evidente a queda expressiva nas doações de sangue a taxas nunca vistas em quase todas as regiões do Brasil. Dessa forma, foi imperiosa a capacidade de adaptação dos hemocentros, da população e das instituições de saúde, para superar os obstáculos da pandemia.

Fonte: Autoria própria, 2025.

Após análise dos resultados, conclui-se que100% dos artigos citados dão ênfase à prática solidária de doação de sangue, onde em 88,8% dos artigos referem-se em específico à doação de sangue em tempos de pandemia do COVID-19.

Percebe-se que os artigos selecionados se concentraram nos anos de 2021 a 2023, demonstrando, assim, como a temática abordada é de suma relevância para a comunidade científica, visto a numerosidade de artigos recentes em um curto período de tempo.

Discussão

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a doação de sangue regular, não remunerada e voluntária, é uma forma de garantir transfusões sanguíneas seguras e eficazes.

Segundo o estudo de Chaves et al. (2022), a transfusão sanguínea tem grande impacto na assistência de saúde em vários âmbitos, pois melhora a qualidade de vida em meio á diversas doenças e acometimentos. O estudo de Da Silva et al. (2020) afirma que o acesso a terapia sanguínea e aos produtos sanguíneos corresponde a uma forma social de equidade, sendo essencial nas estratégias de assistência á saúde da população. A terapia sanguínea pode auxiliar no tratamento oncológico, em recém-nascidos pré-termos, gestantes de alto risco, pacientes hematológicos que dependem de terapia transfusional, acidentados e, principalmente, no apoio de procedimentos cirúrgicos.

No contexto epidêmico do COVID-19, os assuntos abordados sobre doações de sangue se tornaram mais evidente. A pandemia do COVID-19 levou a população mundial a um processo de isolamento e distanciamento social, o que culminou, consequentemente, á escassez de doações nos bancos de sangue e a crescente necessidade de sangue e de seus hemoderivados. A escassez de sangue gerou impactos negativos na assistência de saúde, pois a demanda por sangue e hemoderivados era maior que a oferta (Chaves *et al*., 2022). Segundo o Ministério de Saúde, no de 2020, houve uma redução significativa de 15% a 20% nas doações de sangue em comparação com o ano de 2019, antes da pandemia (Marçal *et al*., 2022).

Diante da problemática da pandemia, tornou-se necessário a implementação de estratégias que favorecessem as doações sanguíneas e que captassem doadores. No início da pandemia, em 2020, muitas estruturas de saúde passaram por repentinas mudanças para assegurar a segurança dos profissionais e dos pacientes. Os hemocentros tiveram atualização na triagem, com perguntas para eliminar o diagnóstico de COVID-19 dos doadores, testes clínicos para o vírus, diminuição nos critérios para doação (inativação da restrição de doações de homossexuais), limpeza e desinfecção recorrentes nas instalações, desinfecção das mãos e disponibilidade de equipamentos de proteção individual (EPI) para toda a equipe. (Coutinho *et al*., 2021).

Entretanto nos estudos Souza et al., (2023) e Lima et at., (2023) refere-se à gestão e organização dos serviços hemoterápicos durante a crise e apontam desafios significativos enfrentados pelos gestores, especialmente no que se refere à garantia da segurança dos doadores e dos profissionais, à manutenção da logística de coleta e à distribuição dos hemocomponentes. A análise desses estudos reforça a importância de um planejamento estratégico eficaz e de políticas públicas voltadas à resiliência do sistema de saúde em situações emergenciais.

O estudo de Silva et al. (2021) destaca a importância de ações extensionistas para estimular a doação de sangue durante a pandemia da COVID-19, período em que houve queda significativa nos estoques devido ao medo da população e às restrições sanitárias. As estratégias adotadas foram eficazes na disseminação de informações, no combate a mitos e na valorização do gesto altruísta da doação. Apesar de sua relevância, o trabalho possui limitações por ser um relato de experiência, sem dados quantitativos que comprovem o impacto direto das ações. Ainda assim, evidencia o papel essencial da educação em saúde e da universidade na promoção da solidariedade e no enfrentamento de crises sanitárias.

O artigo de Sobral et al. (2023) destaca como a pandemia de COVID-19 exigiu estratégias inovadoras para a captação de doadores de sangue, devido à queda nos estoques causada pelo isolamento social e medo do contágio. O estudo mostra que crises estimulam a criação de soluções nas instituições de saúde, reforçando a importância da cultura da inovação no SUS. Essas estratégias incluem campanhas digitais, parcerias e adaptações logísticas para garantir a segurança dos doadores. Para a enfermagem, essas inovações são importantes, pois potencializam o papel dos profissionais na sensibilização e acolhimento dos doadores. Assim, o artigo enfatiza que a inovação é essencial para garantir a continuidade e a qualidade dos serviços de saúde em momentos críticos.

Por fim, vale destacar que o êxito de muitas das estratégias relatadas dependeu diretamente do apoio das autoridades públicas e da articulação intersetorial (Milagre et al., 2022). A atuação conjunta entre governos, instituições de saúde, universidades e sociedade

civil mostrou-se indispensável para garantir a eficácia das ações de enfrentamento e para assegurar a continuidade dos estoques de sangue, mesmo em condições adversas.

Conclusão

Assim, diante do exposto, percebe-se que a doação de sangue é uma prática fundamental para a preservação da vida e da saúde coletiva da sociedade, sobretudo, em um cenário como a pandemia da COVID-19. O sangue, sendo insubstituível e infundável por meio artifício, caracteriza um bem necessário em numerosas situações clínicas. Além disso, doar sangue é um gesto de solidariedade capaz de salvar até quatro vidas com apenas uma transfusão, além de fortalecer a atitude social, traçar sentidos de coletividade de empatia e cooperação. No entanto, durante a pandemia, apesar dos esforços das campanhas feitos para expandir as doações, há uma queda repentina de estoques no hemocentro, devido o isolamento social, do receio da infecção e do cancelamento de eventos de coleta. A evidenciação desses desafios foi, primordialmente, a logísticas, isto é, mudança nos meios de segurança, reconfiguração do transporte e triagem de doadores. Portanto, doação de sangue deve ser movimentada como necessário independente do evento do social, visto a janela de crise.

Referências

CHAVES, Alinne Nogueira *et al*. Doação de sangue na pandemia da COVID-19: campanha incentivadora em um hemocentro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [*s. l.*], v. 15, n. 9, p. 1-7, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10903. Acesso em: 14 maio 2025.

COUTINHO, FM *et al*. IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL: ANÁLISE HISTÓRICA DOS ANOS DE 2011-2020. **Hematol Transfus Cell Ther**, [*s. l.*], v. 43, 2021. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8530651/. Acesso em: 14 maio 2025.

DA SILVA, Joélia Rodrigues *et al*. Aplicativo de apoio à doação de sangue: contribuições de especialistas sobre a funcionalidade da ferramenta. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 26,

n. 2, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Z4t6cfyYNsG4gWnpsB7cVkq/?lang=pt&format=html. Acesso em: 14 maio 2025.

LIMA, Viviane dos Santos Vaccaro *et al*. Impacto da pandemia COVID-19 na doação de sangue: uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 12, n. 77, p. 10730-10337, 2022. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A14%3A33242638/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A158545549&crl=c&link_origin=scholar.google.com.br. Acesso em: 14 maio 2025.

MARÇAL, Josiane Carvalho de Oliveira et al. Impactos da pandemia da Covid-19 na doação de sangue e saúde pública. *Anais do **VIII Fórum Rondoniense de Pesquisa***, v. 3, n. 8, p. 1–3, 2022. Resumo expandido. Disponível em: https://jiparana.emnuvens.com.br/foruns/article/view/582. Acesso em: 15 maio 2025.

MILAGRE, Jayane da Silva et al. Estratégias para atrair doadores de sangue em meio à pandemia de Covid-19: uma revisão de literatura. *Anais do **VII Fórum Rondoniense de Pesquisa***, v. 2, n. 7, p. 1–4, 2021. Disponível em: https://jiparana.emnuvens.com.br/foruns/article/view/377. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, Maria Cristina *et al*. Programa “sangue bom”: estratégias de mobilização para captação de doadores de sangue durante a pandemia da COVID-19. **Expressa Extensão**, [*s. l.*], v. 26, n. 1, p. 319-327, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/19556. Acesso em: 14 maio 2025.

SOBRAL, Camila Silva *et al*. Estratégia de captação de doadores de sangue como fator inovador na pandemia da covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [*s. l.*], n. 2, ed. 97, p. 1-8, 2023. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1740. Acesso em: 14 maio 2025.

SOUZA, Mariluce Karla Bomfim de *et al*. Gestão dos serviços hemoterápicos no contexto da pandemia de COVID-19 / Management of hemotherapy services in the context of the COVID-19 pandemic. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 28, n. 5, p. 1387 - 1397, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/VyndphXd4cDqPZsGLjyTf3M/. Acesso em: 14 maio 2025.

SEIXAS, Clarissa Terenzi *et al*. Risis as potentiality: proximity care and the epidemic by Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [*s. l.*], v. 21, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/icse/2021.v25suppl1/e200379/en/#. Acesso em: 14 maio 2025.